

## **Mulheres e Agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar**

Women and Agroecology: the building of new political actors on familiar agriculture

SILIPRANDI, Emma Cademartori

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil, emma.siliprandi@gmail.com

Resumo de tese de doutorado defendida na Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável, Curso de Doutorado em Desenvolvimento Sustentável, Área de Concentração Política e Gestão Ambiental em 06/04/2009

Orientadoras: Laura Duarte (Universidade de Brasília) e Alicia Puleo (Universidad de Valladolid)

---

### **RESUMO**

Esta tese analisa trajetórias de vida de mulheres agricultoras que participam ativamente de movimentos agroecológicos formados no Brasil nos últimos trinta anos. São mulheres camponesas, agricultoras familiares, trabalhadoras rurais, que, em meio aos movimentos sociais da agricultura familiar identificados com a agroecologia e organizados em torno de uma rede social, a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), vêm se mobilizando, através de grupos, articulações, campanhas, experiências produtivas e de comercialização, para fazer aparecer o ponto de vista das mulheres nessa área. O objetivo geral da pesquisa foi evidenciar como, através das suas práticas sociais e, portanto, dos seus discursos, essas mulheres, que estavam se destacando na discussão da agroecologia dentro da ANA, vinham obtendo legitimidade para as suas reivindicações, disputando, com outras forças políticas, espaço para o reconhecimento da existência de pontos de vista próprios das mulheres sobre os temas da gestão ambiental e do desenvolvimento sustentável; constituindo-se, portanto, como novos sujeitos políticos. De que forma esses sujeitos foram sendo construídos, quais as suas características, e qual seu significado para a construção de propostas estratégicas para a agricultura familiar e para o desenvolvimento sustentável, são também temas da pesquisa. São utilizados como referenciais teóricos os Estudos Feministas, e particularmente o Ecofeminismo, os estudos de trajetórias de vida e as teorias de análise de redes sociais. Na conclusão é mostrada a relevância da pesquisa realizada, tanto em termos teóricos como metodológicos. Combinando a análise das narrativas de histórias de vida das lideranças com as trajetórias dos coletivos em que elas estavam inseridas, tendo como pano de fundo a construção dos movimentos agroecológicos no Brasil, foi possível evidenciar elementos fundamentais para se entender como vêm se dando a construção desses sujeitos políticos. Essas mulheres, apesar das suas distintas origens e prioridades, vêm construindo identidades comuns enquanto agricultoras e militantes dos movimentos de mulheres, que têm como base o seu engajamento em ações questionadoras das desigualdades de gênero no meio rural e do modelo produtivo destruidor do ambiente. Sendo agricultoras familiares, estão submersas em realidades opressivas desde o interior das famílias, vivendo as contradições de buscar questionar aquele modelo produtivo e de organização familiar, ao mesmo tempo em que lutam também para a sua reprodução – exatamente porque o consideram o mais justo e adequado para um desenvolvimento rural equilibrado e equitativo. Suas trajetórias mostram como um movimento de transformação social se alimenta de continuidades e rupturas, e como as pessoas conseguem lidar, a partir das suas experiências e valores, com essas

Correspondências para: emma.siliprandi@gmail.com

Aceito para publicação em 22/11/2009

contradições. A pesquisa mostra ainda que, sem as contribuições trazidas pelas vertentes construtivistas do ecofeminismo, não é possível entender os entraves colocados para a plena participação dessas mulheres na luta política, assim como as motivações e os caminhos que as levam a construir sua militância feminista e ambientalista de modo buscar a superação desses entraves. De forma semelhante a muitas feministas que as precederam – ainda que não se assumam necessariamente como tal – elas partem do questionamento de suas condições estruturais (acesso a meios de sobrevivência) para interpretar e “desmontar” ideologicamente o sistema que as oprime, inclusive quanto à construção das subjetividades, que é fundamental para entender o papel de homens e mulheres nas suas relações com o meio natural. Elas estão se organizando para propor transformação desse sistema, projetando ideais e utopias a serem construídos por intermédio de ações políticas coletivas. Não se colocam como vítimas do sistema, nem como salvadoras do planeta; são mulheres agricultoras lutando por seu direito de serem sujeitos plenos de suas vidas, e contribuindo, à sua maneira, para a transformação do mundo injusto em que vivem.

**PALAVRAS CHAVE:** Mulher; Agroecologia; Desenvolvimento Sustentável; Agricultura Familiar; Ecofeminismo.

#### **ABSTRACT**

The present study analyses life trajectories of peasant women who participate in agroecological movements organized in Brazil during the last thirty years. Through organized groups, campaigns, commercial and productive experiences, they have mobilized themselves around a social network, the National Articulation of Agroecology, in order to make visible women's point of view in this area. The aim of the study is to demonstrate how -- through their social practices and in dispute with other political groups -- these women have obtained legitimacy for their demands related to the environmental management and sustainable development and, as a result, have constituted themselves as new political agents. Feminist Studies, particularly Ecofeminism, the social network theories, as well as studies on life trajectories were utilized as theoretical frameworks for approaching the subject. It was observed that despite their different upbringings and life priorities, these women have built common identities as peasants and activists of the women's movements. Such commonality is a result of their involvement in political actions which question gender inequalities in the countryside as well as the unsustainable productive model. Once peasants and submersed in oppressive realities from their experiences in their own families, they face the contradictions of questioning the current productive model and struggle for their own reproduction based on more sustainable models. Their trajectories show how a movement of social transformation feeds itself from ruptures and continuities. Also: how their participants can deal with such contradictions. The study shows that if it were not for the contributions brought about by the constructivist perspective of the Ecofeminism would not be possible to understand the barriers these women have to cross in order to participate of the political struggle as well as ways and motivations that lead them to build their feminist and environmental activism in order to get over these barriers. Like feminist activist that have preceded them, they come from their questioning of their own structural conditions (means of survival) to ideologically interpret and “break” the system that oppress them, especially in regards to the construction of their subjectivities, which is essential to grasp the role of men

Mulheres e Agroecologia: a construção de novos

and women in their relations with the natural environment. They are organizing themselves to transform the current system by projecting their ideals and utopias which have been built through their political action. They neither see themselves as victims of the system nor saviors of the planet; they are women struggling for their rights to be the owners of their own lives and as such contribute to the transformation of the unjust world in which they live.

**KEY WORDS:** Women, Agroecology, Sustainable development, familiar agriculture, Ecofeminism